

# | Manual de Gerenciamento do Risco

## 1. Objetivo

A Política de Gestão de Riscos tem como objetivo definir e disciplinar os procedimentos de controle necessários à identificação e gerenciamento de riscos a que estão expostos os clubes, fundos e carteiras administradas “Carteiras Administradas”.

Os Riscos que monitoramos são os seguintes:

- Risco de Mercado;
- Risco de Liquidez;
- Risco Operacional;
- Risco de Contraparte;
- Risco de Concentração; e
- Risco de Crédito.

As carteiras administradas geridas pela SAP estão sujeitas a dois controles de riscos paralelos e independentes:

- controle de risco interno da própria empresa; e
- controle de risco da administradora das Carteiras, sim;paul CCVM, “sim;paul”.

## 2. Classificação dos Riscos

### 2.1 Risco de Mercado

A política de administração de risco da sim;paul baseia-se em duas metodologias: *Value at Risk* (VaR) e *Stress Testing*. O *Value at Risk* (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado.

A sim;paul realiza o cálculo do VaR de forma paramétrica, especificando níveis de confiança que vão de 95,00% (noventa e cinco por cento) a 99,00% (noventa e nove por cento) em um horizonte de tempo de um dia.

O *Stress Testing* é um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Este teste consiste na avaliação do impacto financeiro e conseqüente determinação das potenciais perdas/ganhos a que as Carteiras Administradas podem estar sujeitas, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. A análise de cenários consiste na avaliação dos ativos que compõem as Carteiras Administradas, sob vários cenários.

Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos). Para a realização do *Stress Testing*, a Administradora gera diariamente cenários extremos baseados nos cenários hipotéticos disponibilizados pela B3 – Brasil, Bolsa, Balcão e que são revistos periodicamente pela Administradora, de forma a manter a consistência e atualidade dos mesmos.

A política de administração de risco da SAP baseia-se na análise destes testes diários, verificando se os resultados não acarretariam risco excessivo para suas carteiras e se são necessárias novas estratégias para mitigar os riscos.

## 2.2 Risco de Liquidez

A SAP utiliza metodologia de controle do risco de liquidez, de maneira que possa gerenciar as exposições a que estão sujeitas as Carteiras Administradas de forma a reduzir a probabilidade de ocorrência de problemas relativos à falta de liquidez no mercado, levando em consideração as características do passivo das mesmas.

A SAP mantém procedimentos internos, os quais seguem as melhores práticas de mercado, de aferição da liquidez dos ativos componentes da posição das Carteiras Administradas, incluindo a avaliação dos volumes negociados e número de negócios nos mercados e sua comparação com a alocação das carteiras nos respectivos ativos.

A sim;paul fornece os dados necessários para a SAP alimentar suas planilhas diariamente. Os dados recebidos da administradora são obtidos através de arquivos recebidos da B3, CBLC, CETIP, Sistema YMF (TOTVS) e Economática.

A aferição tem por finalidade a tipificação dos ativos de acordo com sua liquidez nas seguintes categorias:

- **Liquidez Imediata:** Ativos que são comumente transacionados em condições normais de funcionamento dos mercados e cujo prazo de monetização pode ser imediato e/ou em tempo hábil para o pagamento de resgates das carteiras;
- **Liquidez Imediata Bloqueada:** Ativos de Liquidez imediata em margem de garantia, que precisam de 1 dia útil para sua liberação ou substituição;
- **Derivativos:** Valor total das operações de Futuros, Swaps, etc;
- **Liquidez Estrutural:** Ativos que são comumente transacionados em condições normais de funcionamento dos mercados, sendo estruturalmente líquidos; e
- **Liquidez Contingente:** Ativos que, mesmo em condições normais de funcionamento dos mercados, não são comumente transacionados ou cuja liquidez observa grandes variações.

A SAP classifica os ativos em cada uma das categorias citadas da seguinte forma:

CATEGORIAS	ATIVOS
<b>Liquidez Imediata</b>	Operações compromissadas, Títulos Públicos Federais, Ações Líquidas - componentes dos Índices IBOVESPA e IBrX, cotas de Fundos de Investimento e Títulos Privados com liquidez diária.
<b>Liquidez Imediata Bloqueado</b>	Títulos Públicos Federais
<b>Derivativos</b>	Futuros, Swaps, Termos, etc
<b>Liquidez Estrutural</b>	Títulos Privados de Renda Fixa (CDB, Debêntures, LC, LH)
<b>Liquidez Contingente</b>	Ações que não fazem parte do IBOVESPA nem do IBrX, Títulos Privados de Renda Fixa (RDB, CDBs Subordinados, etc.) de baixa liquidez.

### 2.2.1 Gerenciamento de Liquidez das Carteiras

No gerenciamento de liquidez das carteiras, as seguintes variáveis são consideradas:

- Composição dos ativos componentes das carteiras administradas, observando-se o percentual de ativos caracterizados como estruturalmente líquidos e considerando o tratamento dos ativos utilizados como margem, ajustes e garantias;
- O perfil do passivo das carteiras, incluindo número de cotistas, concentração e as características de seu público-alvo (se qualificado, exclusivo, investidor institucional, investidores em geral);
- A cotização dos veículos (clubes e fundos), em particular o prazo para a conversão da cota no resgate e o prazo para o pagamento do resgate; e
- A média dos resgates líquidos, apurada considerando-se o período adequado para cada veículo, em relação ao total de ativos das categorias acima descritas.

O percentual apurado através do cálculo Média dos Resgates/Ativos Liquidez Imediata, que mede a Liquidez do Passivo, indica o grau de comprometimento desses ativos na liquidação dos resgates, o que também pode ser visualizado graficamente.

A liquidez do passivo possui ainda um teste de VaR (“*Value at risk*”) para nível de confiança de 90%, 95%, 97,5% e 99% e também teste de estresse.

### 2.2.2 Gerenciamento de Liquidez dos Ativos no Mercado

Diariamente será apurada a liquidez dos ativos que compõem as carteiras dos fundos, no mercado. O critério será o da participação do volume ativo no volume total negociado do respectivo mercado nos últimos 252 dias úteis.

A SAP não tem como política comprar para as Carteiras Administradas, ativos de baixa liquidez, como ações *small caps*. Caso o teste de liquidez acima para alguma carteira aponte para uma liquidez estimada maior que o prazo de cotização do fundo, o gestor responsável avaliará a necessidade de readequação com base no perfil do passivo da carteira.

Em conjunto com esta análise, é apurada a liquidez dos ativos em um cenário de estresse, onde é realizada uma simulação de queda no volume negociado de 80%. É possível verificar quais carteiras poderiam ter dificuldade de liquidar seus ativos em um cenário de estresse.

### 2.2.3 Plano de Contingência

A partir das variáveis acima, podem ser identificadas carteiras de fundos em situação especial de iliquidez, momento em que as seguintes providências poderão ser tomadas pelo Comitê de Liquidez, ouvida a Diretoria:

- Venda de ativos com Liquidez Contingente, mesmo que em percentual maior que o necessário para fazer face aos resgates e aquisição de ativos com maior liquidez;
- Fechamento para resgates e utilização dos procedimentos previstos no Regulamento, para o caso de fundos de investimento.

### 2.3 Risco Operacional

O Risco Operacional define-se como a possibilidade de perda financeira decorrente de falha, ineficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistema ou eventos externos.

O Risco Operacional, de forma geral é monitorado e mapeado pela Solidus, e especificamente os casos que podem afetar a atividade de gestão das carteiras, são analisados especificamente.

As hipóteses que possam gerar algum custo, despesa ou prejuízo para as carteiras administradas devem ser mapeadas e contabilizadas e ao gestor deve ser dada ciência, para que não interfira em sua estratégia de gestão.

Em especial serão monitoradas as seguintes falhas:

- Falha na liquidação física e financeira das operações;
- Falha na aplicação do caixa disponível; e
- Falha na execução, alocação, especificação de negócios.

### 2.4 Risco de Contraparte

Os ativos de renda variável em que a gestora investe são todos negociados na BM&FBOVESPA, reduzindo o risco de contraparte a níveis bem baixos, pois há muitos mecanismos de liquidação do ativo, se houver uma falha da contraparte.

Já o caixa disponível é aplicado em operações compromissadas, em que as contrapartes serão grandes instituições financeiras, selecionadas criteriosamente e que se falharem com alguma liquidação, restará o título público como garantia.

### 2.5 Risco de Concentração

Cada Carteira Administrada possui os limites de concentração definidos em sua Política de Investimentos, e os mesmos serão monitorados diariamente conjuntamente com a Solidus. Havendo algum descumprimento, o mesmo deve ser analisado e corrigido pelo Comitê de Gestão de Riscos tempestivamente.

Desenquadramentos passivos serão analisados e terão o prazo de 15 (quinze) dias para correção.

### 2.6 Risco de Crédito

A SAP estabeleceu em política própria sobre Seleção de Ativos, que não adquire Crédito Privado para suas carteiras. O investimento em Crédito Privado pode ocorrer através de aquisição de cotas de fundos de investimento que investem neste tipo de ativo e estes fundos são cuidadosamente selecionados com o intuito de mitigar este risco.

O impacto da aquisição destas cotas será avaliado diariamente, através da rentabilidade do fundo de investimento.

## 3. Monitoramento

Diariamente será realizado o monitoramento do risco das Carteiras Administradas, a partir dos critérios e procedimentos descritos neste Manual.

O monitoramento será realizado pela SAP em conjunto com a sim;paul, através de sua área de Gestão de Riscos, que deverá encaminhar, mensalmente, ao Comitê de Gestão de Riscos e à Diretoria, as análises realizadas.

Caso a área de Gestão de Risco da sim;paul identifique em seu monitoramento diário algum indício de que as Carteiras Administradas estejam em risco, o Comitê de Gestão de Riscos e a Diretoria devem ser comunicados imediatamente, não devendo esperar até a reunião mensal.

#### 4. Diretoria

O Diretor responsável pela área de Gestão das Carteiras Administradas tem por atribuição aprovar a presente Política de Gestão de Risco e juntamente com os membros do Comitê de Risco e Compliance, alterá-la, se necessário, e fixar procedimentos e parâmetros para o seu bom cumprimento, bem como, juntamente com o Diretor de Gestão de Riscos, tomar as medidas cabíveis para corrigir e mitigar os riscos.

1ª Versão sim;paul Asset

Setembro de 2021.